

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
12 mezes, com estampilha. 2\$000
12 mezes, sem estampilha. 1\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
Folha avulso 10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 10
Anuncios cada linha. 20
Repetição 10
Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

N.º 1:003

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser remetida, franca de porte, á administração do jornal—O «Comercio do Minho», rua Nova, n.º 4.

BRAGA

QUINTA-FEIRA 30 D'OUTUBRO DE 1879

Algumas considerações sobre a necessidade da educação religiosa.

II

Temos, pois, que só se podem considerar felizes aquelles povos onde se ensina a conhecer Deus, e sua lei; onde se ensina tudo o que é justo, tudo o que é santo, tudo o que é louvavel.

Sim, ahí ver-se-ha a virtude lançar profundas raizes, ver-se-ha respeitada a auctoridade paternal, a união nas familias, a probidade no commercio da vida, o amor da ordem e da justiça, a fidelidade, emfim, em todos os deveres.

Ver-se-hão crescer gerações inteiras no meio de felizes habitos, que as dispõem a restituir á sociedade, por seus serviços, o que d'ella receberam pelo beneficio da educação.

D'este modo, d'um extremo do Estado ao outro, quem deixará de admirar esse fundo de instrução das impressões religiosas e moraes, esse accordo de doutrinas, de vistas, e de sentimentos?!

Oh! todas as familias animadas d'um mesmo espirito, não formarão senão uma só familia, a nação inteira não será, por assim dizer, senão um só homem!

Nem se diga que ha caracteres fracos, espiritos indocéis, corações depravados, e, emfim, circumstancias perigosas em que as paixões d'uma mocidade fervente podem fazer abortar as esperanças da primeira idade!

Porque a isso responderemos que, no geral, muitos não de permanecer fieis a todas as virtudes que, nos primeiros annos, lhes tiverem sido inspiradas, outros conservar-se-hão firmes n'esses sentimentos de honra, e de probidade que caracterizam os homens de bem; e pelo que

loca áquelles que, esquecidos por um pouco dos principios religiosos que lhes foram suggeridos na infancia, se teem desviado dos verdadeiros caminhos, entre gando-se a todo o genero de vicios; ainda assim lhes resta um recurso—o do remorso e do arrependimento—recurso que muito pouco, ou nada, conhece tolo aquelle que, nos primeiros annos, não conheceu a virtude.

E agora que diremos d'um povo onde a educação fosse universalmente viciosa, onde as más doutrinas corrompessem a razão, os funestos exemplos convidassem á desordem, onde só se ensinasse a honrar o que é digno de desprezo, e a desprezar o que é digno de honra?!

Quem não vê o que poderá resultar d'este transtorno nas ideias, nas affeições, na conducta?!

Que confusão nas opiniões, e por consequencia nas familias e na sociedade?! Por toda a parte que de germens de insubordinação, de discordia e de rebellião lançados no espirito!

Quem ha que, em taes circumstancias, possa ser salvo, e escapar do perigo no meio d'um contaggio tão universal!

Quando o corpo politico se acha interiormente ferido d'uma chaga funesta, quem ha que possa livrar o de cahir em dissolução?

E eis ahí os effeitos d'uma boa ou má educação: Sim, *debaixo da influencia da primeira, o homem não é mui senão por inconsequencia, ao contrario que, debaixo da influencia da segunda, não é d'alguma sorte bom senão por accuso.*

Para se levar a effeito uma boa educação, não basta só a moral humana: esta póde, sim, mostrar o caminho, mas não dá a precisa coragem para o percorrer.

Torna-se, pois, indispensavel o apoio da religião; porque ella desce ao coração, penetra-o do pensamento da Divindade, torna-o capaz de todos os esforços, de todos os sacrificios que póde demandar a virtude, movendo-o com força pelo temor e esperanza do futuro.

Que fará ella nas casas de educação publica? Collocará tanto os mestres como os discípulos debaixo das vistas da Divindade. E' em seu nome que recomendará e ordenará aos primeiros a vigilancia, o zelo, os bons costumes; aos segundos a obediencia e o trabalho; e é d'este modo que ella se torna o mais

seguro garante de seus costumes, de sua applicação, de seus successos.

A religião vigia lá onde o olho do mestre não póde vigiar. Por suas ameaças e insinuações adoça os humores, corrige os defeitos, reprime os vicios nascentes, anima a fraqueza, faz reinar a decencia, a ordem e a paz; d'esta sorte a auctoridade dos chefes póde, sem inconveniente, mostrar-se mais paternal.

Mas o que acontecerá onde o freio religioso não contiver a mocidade? Ah! desde logo, a vigilancia e a disciplina ordinarias tornar-se-hão insufficientes; a confusão, a indocilidade, a rebellião, todos os vicios se manifestarão por todos os lados; tudo parará n'uma verdadeira anarchia.

E como obstar a este triste estado de cousas? Poderá valer, para lhe pôr cobro, uma disciplina cheia de rigor? Em taes circumstancias a casa de instrução publica deverá ser transformada n'um campo militar, no meio do qual será mister entreter a subordinação pelo terror.

E', pois, sobre a base da religião que se deve levantar o grande edificio da educação, é por ella que se deve trabalhar para o futuro de preparar, de formar no menino o homem maduro, de premonil-o contra os perigos que devem ameaçar um dia a sua inexperiencia e inconsideração.

E assim é que os meninos, sahidos das escolas primarias, vão entrar n'um mundo onde reinam as seducções e as máximas commodas e perversas. Ora, no meio de tantos perigos, que poderão fazer, para salvar a mocidade, alguns preceitos da moral humana?

Por certo que, se pelas crenças da religião que reprimem, se não tem fortificado os corações juvenis contra os ataques do vicio; se por santos habitos se não tem preparado a ancora salutar para a epocha das paixões procellosas, quem não vê que o naufragio se torna inevitavel?

E na verdade, se a religião não é absolutamente uma barreira insuperavel para conter o fogo das paixões, ella é, pelo menos, a mais poderosa de todas. D'esta sorte quem ha que se atreva a negar o muito que convem que a educação, para ser religiosa, seja contida a homens religiosos?

Sim, não basta aos meninos um ensino superficial em materia de religião; o ponto capital é o fazer lh'a amar, saborear

e praticar; mas como poderá haver-se com zelo, para a fazer entrar no espirito dos meninos, aquelle que d'ella se não acha perfeitamente compenetrado?

Que interesse tomará em persuadir-a aos outros aquelle que, na sua supposição, não vê n'ella senão fabulas, collocando na mesma ordem os mysterios dos christãos, e a mythologia dos gregos ou dos indios?

Só se falla com convicção do que se crê, com amor do que se ama, com calor do que se conhece bem.

Que póde dizer em favor da religião aquelle que n'ella não acredita?

Quem poderá affirmar que um homem que está constantemente collocado debaixo dos olhos d'uma multidão de meninos attentos e maliciosos, possa por longo tempo occultar-lhes suas perversas opiniões?

Oh! elles são os espias mais perspicazes de seus mestres. Tudo o que puder fazer suspeitar que o mestre é irreligioso, será percebido pelos discipulos; e d'ahi que estragos não fará entre elles essa fatal descoberta?!

Apreciemos as sciencias e as letras como de summa utilidade para o engrandecimento d'uma nação; não queremos por modo algum afrouxar o zelo que se põe em cultivar-as, nem ter como perdido o tempo que se lhes consagra; mas em todo o caso seja a religião a alma e o fundo da educação.

A este respeito, diz um sabio—Pensar que só a sciencia engrandece o homem, é erro; o que faz o homem ser grande é o conhecer Deus.

A. e B.

CHRONICA ESTRANGEIRA

O excellente diario madrileno «La Fé» transcreve d'um importante periodico de Dresde o seguinte artigo encabeçado *A França e a paz europea*:

«A esperanza que se abrigava a respeito da consolidação da republica moderada na França não chegou a realizar-se, apesar dos esforços dos patriotas francezes que estão no poder.

Podia acreditar-se que um acontecimento tão feliz para a republica (quanto mui lamentavel em si mesmo) como a morte do filho de Napoleão III,

instancias vel o para lhe fazer uma revelação importante.

Respondeu o duque, que não tinha vagar de ouvir os queixumes de um vilão, e encarregou o negocio ao proprio senhor de Assche. Pouco depois voltou este, dizendo que o desconhecido lhe havia recommendado que velásse bem pela pessoa do duque, pois que este se achava ameaçado de um grande perigo durante a sua demora em Anvers. O popular recusara-se a explicar mais a sua confidencia, e retirara-se dizendo, que se tivesse podido fallar ao proprio duque, seria talvez mais explicito.

Henrique I limitou-se a sorrir-se e a encolher os hombros; despediu o seu senescal, e continuou com Thierry a conversação, que este incidente viera interromper. Esta profunda indifferença, talvez affectada, pareceu todavia não desagradar ao seu prisioneiro, cujo semblante, inquieto por momentos, retomou prontamente a sua expressão habitual.

Um pouco antes de baterem as dez horas, sahio o duque de Brabante do seu

FOLHETIM

A MÃO DO MORTO

(TRADUÇÃO LIVRE).

O dia da Assumpção de 1202 foi duplamente festivo para a cidade d'Anvers. Desde as oito horas da manhã espelhava-se a alegria em todos os rostos, e fazia pulsar todos os corações. E não faltava motivo para isso, como ides ouvir.

Primeiramente, o sol tinha-se levantado radioso, e se o sol fecunda e alumina a terra, também não deixa de serenar as almas. Depois, as ruas viam-se ornadas de ramos verdes e de flores de todos os matizes; uma brilhante procissão devia sahir da igreja de Nossa Senhora, e percorrer toda a cidade. Emfim, Anvers tinha a honra de hospedar, n'aquelle momento, dentro de seus muros, Henrique

I, seu soberano, duque da Baixa-Lorena e do Brabante. Isto ainda não era tudo. A visita do duque verificára-se em circumstancias taes, que vinham augmentar todos esses motivos de alegria.

O duque vinha de concluir d'um modo brilhante a expedição emprendida contra Thierry VII, conde de Hollanda, a quem fizera prisioneiro, e que ia ser conduzido ao castello de Vilvorde. A marcha de Henrique, que partira de Breda para Anvers no outro dia da batalha, fôra um triumpho continuado; um curso immenso de Anversenses sahia ao seu encontro para lhe exprimir o jubilo, que aquelles bons cidadãos sentiam pela desfeita do conde de Hollanda, e para gosar o espectáculo da humilhação d'esse principe, que por mais de uma vez se havia ameaçado de perto. Thierry cavalgava atraz do duque, sem armas, e rodeado de uns vinte guardas, que nem um momento se descuidavam d'elle.

Henrique I, querendo render publicamente as graças á Providencia pelas vantagens, que acabara de obter, se apres-

sára a fazer annunciar que assistiria no dia seguinte á procissão e que repartiria generosos donativos pelo povo, em comemoração da sua victoria.

Já se vê pois que tudo concorria para tornar o dia 15 de agosto de 1202 um dia fecundo em toda a sorte de divertimentos.

Todavia elle terminou de um modo bem triste!

Apenas levantado da cama, o duque mandára convidar o seu prisioneiro a vir almoçar com elle; Thierry respondera logo a esta prova de cortezia, e os dous principes assentados á mesma mesa, conversavam tão familiarmente como se nada houvesse passado entre elles. Porque Henrique tinha uma alma por demais generosa para se prevalecer da sua vantagem, e Thierry era assás politico para deixar de occultar o verdadeiro estado do seu espirito.

Como o almoço tocasse o seu termo, o senhor de Assche, senescal de Brabante, entrou na sala e advertiu seu amo de que um homem do povo pedia com

devesse contribuir para consolidar a forma de governo sem Rei estabelecido além dos Vosgos; porém pouco a pouco se vai percebendo que os inimigos mais perigosos da republica não se encontram no campo dos adversarios do principio, mas nas fileiras dos proprios amigos.

Os que conhecem o estado dos animos na França, devem ter conhecido já de ha muito que o poder governamental que se encontra nas mãos dos republicanos azuis, isto é moderados, não podia de modo algum bastar ás exigencias dos vermelhos, isto é dos radicaes. Tinham separado, portanto, a estes ultimos de toda a influencia sobre o poder executivo, porque se sabia que não podiam inspirar confiança nenhuma á Europa, e sobretudo a Bismark.

Muito bem: os radicaes podem dizer que teem já parte no poder, o que compromette muito seriamente a paz da Europa.

Atraz d'estas advertencias virão outras, e depois o que póde conjecturar-se.

Referindo-se ao notavel discurso politico que o marquez de Salisbury pronunciou ultimamente em Manchester, o qual é a ordem do dia, um grande publicista francez exprime-se assim:

Lord Salisbury, fallando das relações da Austria e da Alemanha, deu a conhecer que existe entre estas duas potencias uma alliança formal, em virtude da qual a Austria está encarregada de impedir as invaesões da Russia do lado dos Balkans, como a Inglaterra assumiu a tarefa de lhe encontrar os progressos do lado da Asia menor occupando a ilha de Chypre.

A especie de satisfação com que o ministro inglez deu esta nova ao seu auditorio faz pensar que a Inglaterra não é de todo ponto extranha ao que fez em Vienna o principe de Bismark.

Com effeito, se as coisas são como as indica o marquez de Salisbury, rompeu-se a alliança entre os tres imperadores, e a Russia achta-se substituida, ou não tardará a sel-o, pela Inglaterra. E' uma nova coalisção que se forma. Terá ella um fim pacifico? E' possivel; mas, em diplomacia, muitas vezes o que se diz não é o que se pensa.

Se a Russia está ameaçada, a França não o está menos: o snr. de Bismark não esquece nunca a França nos seus planos; a França, apesar dos seus revezes, é ainda o seu pesadello.

Parece-nos claro que os progressos da revolução entre nós e na Italia inquietam as monarchias: Bismark acaba de abandonar a Italia, approximando-se da Austria, e não é fazer-lhe injuria pensar que, se recarmos na anarchia, elle saberá pagar-se do papel de policia secreto que se propõe representar contra nós.

A cerca da alliança entre a Austria e a Alemanha, acabamos de ler na «France Nouvelle»:

Dizem nos de Vienna que a 5 d'outubro foi assignado o instrumento que consagra a alliança entre a Austria e a Alemanha.

Contém 21 paragraphos.

Eis os pontos principaes:

Resistencia a toda a aggressão estrangeira;

Harmonisação das tarifas actuaes entre os dois paizes.

Manutenção do *statu quo* nos negocios do Oriente.

palacio acompanhado de um numeroso sequito, e dirigiu-se á igreja de Nossa Senhora, onde foi recebido pelo clero da cidade em grande ceremonial. Um *Te-Deum* de acção de graças pelo triumpho sobre o conde de Hollanda foi immediatamente entoado; e logo em seguida desfilou a procissão.

No momento em que esta se aproximava do antigo priorado de S. Mauro, um cavallo desbocado correu a galope e arrojou-se contra a frente do prestito. O seu olhar inflammado, as suas ventas escumantes, a sua cabeça levantada e oscillante, tudo n'elle annunciava uma sobre-excitação furiosa. Era terrivel a desordem, que elle viera lançar na multidão antes que algum pensasse em retel-o. O proprio duque se achára logo separado da sua guarda.

Um homem, que desde algum tempo o não perdia de vista, aproveitou este instante para se approximar furtivamente d'elle, e parecia procurar o lugar onde devia cravar-lhe um punhal, que trazia occulto debaixo do gibão.

—Pouco ha a dizer de Alemanha. Continúa a mesma incerteza sobre as verdadeiras disposições do principe de Bismark relativamente á questão religiosa; é necessario notar, todavia, que parece fortificar-se as esperanças d'uma conciliação.

—Do Afghanistan temos as seguintes noticias:

No dia 16 houve em Bala Hissar uma terrivel explosão, entre cujas ruinas se cre terem ficado sepultados o capitão Shafto e uns 20 gurkhes. Encontraram-se tres mortos e 41 feridos.

O desastre destruiu parte dos armazens. Todas as armas, munições e depositos reunidos por Shere-Ali foram completamente destruidos.

Cre-se que a explosão foi casual, pois tinham sido tomadas todas as precauções do costume. As perdas publicas e particulares são eno mes.

O general Roberts começou as averiguações das circumstancias d'uma insurreição que rebentára em 3 de setembro ultimo.

Segundo as ultimas noticias de Ali Khey!, as tribus limitrophes dispersaram-se quando souberam da tomada de Cabul.

Roberts telegraphou o seguinte em 14 d'outubro:

«A infantaria e a cavalleria percorreram as ruas de Cabul: o povo respeitoso. Tres casos de cholera entre os soldados.

As forças acampam em Sial-Sing. A cavalleria encontrou doze canhões de Ghazni abandonados perto de Cabul.

No dia 15 o coronel Money foi cercado por forças hostis em Shaturgardan; porém as noticias officiaes da tomada de Cabul e da chegada do destacamento enviado a reforçar Shaturgardan produziram a dispersão das tribus.

SUBSCRIPÇÃO.

Nunca nos dirigimos com mais acerba mágoa aos nossos leitores, como ao escrevermos estas linhas.

Como por vezes temos dicto, o snr. Francisco Pereira d'Azevedo, antigo proprietario e redactor do «Direito» e d'outros jornaes catholicos, e actualmente da «Propaganda Catholica» e «Libertador das Almas do Purgatorio», acha-se muito doente no Porto, e sem meios para se tractar!

Este respeitavel cavalheiro vê-se reduzido a tão triste estado, porque sempre sacrificou todos os seus haveres e forças na propaganda das mais sãs doutrinas.

Alguns amigos do snr. Francisco Pereira de Azevedo, fervoroso apostolo dos verdadeiros principios religiosos e sociaes, abrem uma subscrição em seu favor, e pedem o concurso de todos os catholicos para suavisar a penuria d'aquelle infeliz quaõ benemerito cavalheiro.

A subscrição fica aberta em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto, n'esta cidade.

Mas quando ia a realisar o seu sinistro intento, um operario se lança corajosamente deante d'elle e lhe segura o braço prestes a embeber o ferro no peito do duque. O criminoso seria de certo agarrado, se um novo incidente não viesse dar aso a que podesse escapar-se. O cavallo, perseguido por todos os lados, e cada vez mais furioso, lançara por terra o sacerdote, que condusia a Custodia; e esta circumstancia, augmentando a confusão e o terror da multidão, permittira ao assassino o evadir-se, não sem haver ferido gravemente uma das mãos do seu valoroso antagonista.

O cavallo cahiu enfim a um golpe terrivel da propria espada do duque. Viuse então claramente que lhe haviam escalavrado horrivelmente os ilhaes, d'onde pendiam insectos parasitas pegados ás feridas. Esta circumstancia, comparada com a tentativa de assassinato, que acabava de ter logar, e com a advertencia feita pouco antes ao senhor de Assche, não deixava subsistir a mais pequena duvida de que este animal não houvesse sido

Anniversario do Primeiro de Dezembro de 1640 — Ao publico bracareense.—A classe academica reuniu-se no dia 26 do corrente, afim de nomearem uma commissão, escolhida entre os proprios academicos, para promover os festejos annuaes do 1.º de Dezembro.

Nós, abaixo nomeados, membros da mesma commissão, unidos com uma só vontade e desejando abrihantar uma festa que é e deve ser d'um paiz inteiro, vimos por este meio pedir ao povo bracareense o seu auxilio e valimento.

Temos visto o brioso povo d'esta terra proteger, sempre e com jubilo as emprezas que traduzem uma ideia grande, e é porisso que nós appellamos para a sua protecção, que jámais negou ás commissões anteriores e que de sobejo prova o quanto esta cidade é briosa e patriótica.

Tomando nós por iniciativa festejar com luzimento uma empreza tão arrojada e tão nobre como foi a restauração da nossa perdida independencia, parece-nos que, recordando a gloriosa data de 1640, não haverá abí um só portuguez que deixe de nos coadjuvar tanto quanto possa. Confiados na generosidade e mais que tudo no sentimento do patriotismo que anima este povo bracareense, esperamos uma espontanea coadjuvação, sem a qual não poderemos levar a effeito os fins a que nos propomos.

Para governo de todos, outrossim, rogamos que se attente bem para as subscrições que se vão promover afim de que se não falsifiquem; devem ellas levar para ser verdadeiras uma carta impressa junto e a competente rubrica do snr. presidente.

Presidente—Antonio José de Lima.

Vice-presidente — Narciso Antonio Rebello da Silva.

Secretario—José Maria Rebello da Silva.

2.º secretario—João Antonio Affonso B.

Thesoureiro — Adolpho d'Almeida Barbosa.

Vogaes:

José Martins Peixoto, 3.º anno do curso theologico.

João de Faria, 2.º anno do curso theologico.

Manoel José Rodrigues Portuguez, 1.º anno do curso theologico.

Antonio Faria Peixoto Braga.

Egydio Herculano Carvalho Malheiro.

Fernando Antonio Gomes Ferreira de Oliveira.

Agostinho Teixeira da Motta Guedes.

José Maria Figueiredo.

Fortunato d'Azevedo Varella.

Julio Baptista da Cunha Braga.

Joaquim Augusto da Cunha.

Manoel Joaquim Rodrigues Pinto.

A Ordem.—Este nosso valente collega de Coimbra entrou no 2.º anno da sua publicação.

Felicitando-o cordealmente, fazemos votos afim de que a sua existencia se prolongue, para bem da santa causa que comnosco defende, e tão digna e distinctamente.

Illustre enferma.—Continúa ainda enferma a virtuosa esposa do ex.º snr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Pedimos a Deus que dentro em breve a restabeleça completamente.

arremessado contra o piedoso cortejo afim de promover uma desordem e um pânico, que favorecessem o criminoso designio, felizmente frustrado, como acabamos de dizer.

Restabelecido o socego, Henrique mandou que lhe trouxessem o seu salvador. Mas—cousa estranha!—a sua ordem foi baldada, porque ninguem se apresentou a receber a expressão do reconhecimento do soberano, ou a reclamar a recompensa devida a um tão assignalado serviço, e além d'isso, todos se haviam preocupado tanto com a sua propria segurança, que ninguem reparára no que se havia passado, sendo, por conseguinte, ainda baldado todo o empenho, que o duque punha em que lhe dissessem sequer o nome d'aquelle, que tão denodadamente repellira e desarmara o assassino.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem o snr. José Antonio Nunes Ferreira, distincto empregado na estação telegraphica d'esta cidade.

Sentimos a morte d'este malfadado moço, que reunia a uma robusta intelligencia, qualidades que muito apreciavel o tornavam.

Fomos amigo sincero de Nunes Ferreira, porisso a noticia do seu passamento magoou-nos profundamente.

Que Deus tenha a sua alma entre os resplendores da luz perpetua.

Comprimntamos a desolada familia do nosso pobre amigo.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	850
Centeio	550
Cevada	520
Milho alvo	630
Milho branco	430
Milho amarelo	420
Painço	500
Feijão vermelho	800
» branco	700
» amarelo	560
» rajado	480
» fradinho	540
Batatas	360
Azeite (almude)	68000

Anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

A associação da *Juventude catholica* de Madrid vai abrir um concurso, por occasião da festa da *Immaculada Conceição*, afim de celebrar tambem o 25.º anniversario da definição do dogma da *Immaculada Conceição*, convidando todos os poetas hespanhoes para que enviem suas composições poeticas para formarem uma *corôa poetica* em honra da Santissima Virgem.

Diversos modos de se exercer a actividade catholica. Entre nós, se a questão fosse de eleições... tambem se faria alguma coisa. Vamos adiante.

Falsificação do azeite de oliveira.—O meio para se conhecer se qualquer azeite está ou não adulterado, consiste simplesmente em vêr a disposição que tomam á superficie da agua as gottas dos diferentes azeites que se pretendem examinar.

A experiencia faz-se deitando uma pouca d'agua no fundo de um pires, e deixando cair sobre essa agua uma gotta do azeite que tem de ser examinado.

Se fôr azeite de oliveira puro, a gotta tomará uma forma irregular, apresentando reentrancias e saliencias, á maneira de uma ilha com os seus promontorios que se alongam pelo mar dentro, ou de um golpho, uma bahia, etc.

O azeite que, sendo agitado em uma garrafa, ficar coberto por uma camada «persistente» de bolhas de ar, não é azeite de oliveira puro. Essas bolhas não teem quasi nenhuma duração quando o azeite é de oliveira.

Existe um novo azeite que deve ser objecto de especiaes estudos: é o que se extrah da semente do algodão. Conseguiu-se descorar este oleo, e como não tem nem sabor nem cheiro, offerece grandes vantagens aos especuladores para com elle falsificarem o azeite de oliveira.

E' sobre este ponto, ainda não estudado, que a academia de Paris vai fazer suas indagações e experiencias.—P.

onde um novo *Te-Deum* foi cantado para dar graças ao ceu por haver preservado o duque do novo perigo, que o ameaçara.

Henrique I mal tinha voltado ao seu palacio, quando ouviu os seus homens d'armas levantarem no pateo calorosos vivas, vendo os em seguida trazer em triumpho sobre os hombros um homem miseravelmente vestido, que parecia resignar-se a custo a esta especie de ovação.

«Que é isto?» pensou o duque; e abrindo arrebatadamente a janella, perguntou o que significava aquella scena.

«Senhor, eil! Aqui o temos» exclamaram em côro os soldados.

—Mas quem tendes vós?... Vamos, fallae claro.

—Temos aquelle digno homem, que ha pouco vos salvou a vida!

A esta nova uma satisfação indizivel banhou o semblante do duque; e immediatamente fez signal para que lhe trouxessem o desconhecido, que momentos depois estava em sua presença.

5 victimas d'um raio.—Na charneca da Fonte Santa, concelho de Alcobaca, estando ha dias 3 pessoas abrigadas debaixo de um chapéu de chuva, caiu um raio n'aquelle sitio, matando-as a todas instantaneamente.

Divorcio.—Segundo uma correspondencia de Roma dirigida ao «Nacional», de Paris, assegura-se que o principe Jeronymo Napoleão e sua esposa a princeza Clotilde de Saboya tractam de separar-se, por incompatibilidade de caracter.

Dando esta noticia o «P. de Janeiro» acrescenta:

Sabe-se que o principe tem um genio reservado, sombrio, despotico, violento. Não se é, sem mais nem menos, sobrinho de Napoleão I.

Eleições liberaes.—A'cerca da desordem em Carrazeda, diz o «Diario de Noticias»:

Chamava-se Martins o 2.º sargento de infantaria 13 que foi assassinado em Carrazeda de Montenegro, quando, com 10 soldados, pretendia apaziguar um tumulto. O infeliz recebeu um tiro de revolver pelas costas e só teve tempo para dizer: fogo. Os soldados deram uma descarga matando dois paizanos e ferindo outros. Um popular disparou tambem um tiro contra o ex-administrador de Valpasos, que ficou com um braço atravessado pela bala. Os animas estavam muito exaltados e eram mais de mil os populares, armados quasi todos.

As inundações em Hespanha.—Dizem os periodicos de Murcia que o logarejo de Nonduermas, que constava de 81 casas, ficou reduzido a 3.

As noticias de Lorca, Totana, Alhama e outras povoações, veem augmentar a lista de desgraças, ruínas e mortes.

Em Aguilas foram muitos os afogados e muitas as ruínas, e as perdas de todas as especies.

—Lê-se n'uma folha madrilenha:

«Em um lugar do caminho de Alcantarilla e que é conhecido pela designação de Meia Legua, os cadaveres estão amontoados á beira da estrada.

«Não ha nada mais desolador do que estes campos invadidos pela agua e recobertos, nos sitios de que ella se retirou, por uma alta camada d'est'outro elemento não menos terrivel de que o fogo e a agua — a lama, sob a qual se acham grande numero de victimas.

«A affluencia da agua foi enorme em certos pontos: na garganta formada pelas terras de Carrascosy e Espuna, por exemplo, attingiu, na extensão de um kilometro e meio, 55 metros sobre o solo. Faz um calor desabalado; receiam-se novas catastrophes.»

—Alicante, 23.—Todas as classes sociaes rivalisam em demonstrar os seus sentimentos de caridade. Organizam-se representações dramaticas, concertos e corridas de touros em beneficio das familias empobrecidas pela inundação. Bandas de musica percorrem as ruas, sollicitando socorros para os infortunados. Formam-se juntas e comissões para recolher doativos.

—O periodico romano «La Voce della Verità», seguindo o exemplo d'outros da mesma capital, abriu uma subscrição em favor das provincias inundadas.

—A subscrição de Paris vae já em 16:000\$000. O «Univers» de Luiz Veuillot, abriu tambem outro dia uma, encabeçando-a com 100\$000 rs.

—O Papa enviou 1:200\$000 rs.

—A subscrição nacional estava no dia 22 em 61:223\$983 rs.

—O total dos prejuizos causados pelas inundações de Murcia foi avaliado em 4:470 contos.

A camara municipal resolveu apresentar-se de luto, por espaço de um anno, em todos os actos officiaes a que tiver de assistir, em signal de sentimento por tão infelizes successos.

—Em Lorca as perdas calculam-se em 50 milhões, e no povo de Aguilas, em 40 milhões.

—As victimas de Murcia sobem a 1:000, posto não se saiba ainda o numero verdadeiro, por falta das informações que não é possivel colligir agora.

Em Lorca só foram encontradas 11.

—No terreno de Orihuela continuava a inundação. Os rios Argos e Quipar tambem estavam em cheia, e tinham causado grandes desastres. As perdas materiaes em Orihuela eram maiores que em Murcia.

Portuguezes fallecidos.—Desde o dia 6 de outubro, falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Custodio Fernandes de Almeida, 51 annos casado; Rosa Emilia Mauricia, 31 c.; João Pinto, 49 s.; Constantino Barbosa, 41 s.; José da Silva, 26 s.; Vicente Nogueira, 54 c.; Francisco Queiroz de Sousa, 23 s.; Maria Francisca da Conceição Correia, 70 v.; Alvaro, filho de Maria Emilia Rodrigues, 11; Manoel Ferreira Saliosa, 24 s.; José Joaquim Gonçalves de Oliveira, 59 c.; padre Antonio Alves Carneiro, 35 s.; José do Rego Araujo, 45 c.; José Antonio dos Reis, 82; Maria da Conceição do Coração de Jesus, 70 v.; Antonio José Gonçalves da Silva, 25 c.; José Martins, 60; José João Gonçalves, 50; Manoel José Milhares, 40 s.; Joaquim Pedro Ferreira, 33 s.; Marianna Victorina, 73 v.; José Gaspar de Oliveira, 32; Antonio José Ferreira, 68 s.; Maria Augusta da Silveira, 53 v.; Antonio dos Santos, 44 c.; Joaquina Maxima Pereira, 83 s.; Antonio da Silva Trindade, 40 c.; Theodoro F. Ormonde, 44 s.; Anna Joaquina da Conceição, 100 v.; João Gonçalves Lopes, 47 s.; Maria Leonor da Silva, 45 c.; João Francisco Marques, 52 s.; José Antonio Maduro, 34 s.; José Joaquim Alves, 36 s.; José Dias da Silva, 19 s.; Margarida Pereira Leite, 54 s.; José Sequeira, 22 s.; Maria Prudencia, 53 v.; Joaquim Gonçalves Lage, 52 v.; José Pereira d'Avila, 25 c.; Manoel Vieira Canhoto, 40 c.; Antonio José da Silva, 47 c.; João Afonso, 21 s.; Antonio de Paiva Aguiar, 65 s.; Manoel de Oliveira, 18 s.

As almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito commendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o socorrem com alguma esmola.

APPELLO AOS CATHOLICOS

«A Associação de JESUS, MARIA E JOSÉ, erecta na cidade do Porto, com o fim de abrir escolas gratuitas para educação de meninos pobres, de ambos os sexos, vendo-se obrigada a deixar o edificio onde se acham funcionando, em Villa Nova de Gaya, as duas escolas, uma de meninos e outra de meninas, resolveu, em sessão de 14 de setembro do corrente anno de 1879, mandar construir uma casa apta para receber as duas mencionadas escolas.

Já lhe foi dado, para este fim, terreno por pessoa caritativa; mas fallecem-lhe meios pecuniarios para levar ao cabo obra tão util á humanidade.

A Associação confia muito nos sentimentos generosos dos snrs. associados e mais pessoas amantes da humanidade que a coadjuvarão de bom grado em uma empresa que tem por fim arrancar da ignorancia e do vicio a tantas creanças que, sendo bem educadas, podem vir a ser bons cidadãos e prestar relevantes serviços á sociedade».

A subscrição fica aberta na redacção d'este jornal.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa, 28. — Na bolsa venderam-se: 12 obrigações prediaes a 72\$700; 50 da Companhia das Aguas de coupons a 86\$100; 2 contos em inscrições a 51,65; 6 mil escudos de fundos hespanhoes a 14,64; 30 mil do 1.º semestre de 1879 a 15,13.

A alfandega rendeu a quantia de reis 14:348\$322.

Constantinopla, 25.—Houve nma nova conferencia dos commissarios turcos e gregos, mas sem resultado. Apenas foram lidas as memorias contradictorias grega e turca.

Londres, 25.—Dizem do Cabo da Boa Esperança que foi enviado para Middleburgo um destacamento de dragões, em consequencia de haverem rebentado desordens entre os baers.

New York, 25.—Em resultado do frio, a febre amarella tem decrescido em Memphis.

Londres 26.—Noticias de Samoa de 22 de setembro, dizem que o snr. Gor-

don, commissario inglez nas ilhas de Fidji estaria auctorizado a anexar Samoa á Inglaterra e estabelecer ali um protectorado inglez.

Os Estados-Unidos da America protestariam contra a annexação do porto de Pagpaes, e o seu emprego em deposito de carvão.

Sendo necessario protegelo-iam como estação naval.

New-York, 27.—Observações meteorologicas do «New York Herald» annunciam para amanhã ou depois uma forte tempestade e chuva que alcançará a Galliza e Portugal.

Considera-se terminada a epidemia que flagellou Memphys.

Londres, 27.—O acampamento inglez em Chuthagardan foi atacado por alguns milhares de afghans. Depois de combate encarnicado, os inglezes receberam reforços, e o inimigo foi batido, tendo grandes perdas.

Soffreram a pena de morte varios culplices na matança de Cabul.

Dizem do Cabo da Boa Esperança que os baers parecem concentrar-se na resistencia geral contra os inglezes.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Braga em liquidação

A Comissão liquidatoria d'este Banco no intuito de attender a reciproco interesse e evitar pleitos emergentes, as mais das vezes, de capciosidades, previne o publico de que está na mais firme e imutavel resolução de não fazer averbar acções de devedores endossadas a favor d'outrem, enquanto que aquelles tiverem pendencias com o Banco, ou não liquidarem suas contas, mostrando-se eximidos de responsabilidade para com elle.

Braga 29 de outubro de 1879.

A commissão liquidatoria

Manoel Duarte Goja.
Francisco José d'Araujo.
João Luiz Pipa.
Antonio José Antunes Reis.
Albano da Silva.
Manoel Antonio da S.ª Pereira Guimarães.

CALENARIOS SERAFICOS

PARA 1880

Vendem-se no Porto na rua das Flores, na casa do snr. José Carlos das Neves, á esquina do Souto.

Em Braga na casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto.

(2681)

ARREMATACÃO.

Pelo juizo de direito da cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio, Freitas, no dia 16 do proximo de novembro, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar o campo, denominado, de Codesseda, situado no logar do Bairro, freguezia de Ferreiros, de esta comarca, de natureza de praso, fofreiro á irmandade de Nossa Senhora a Branca, e á viuva do Carvalho do campo de Sant'Anna, com o laudemio da quarentena, descripto nos autos de inventario, a que se anda procedendo por obito de João Antonio Dias, morador que foi no logar da Estrada, freguezia de Ferreiros, no qual é inventariante a viuva, Maria Ferreira, moradora no dito logar e freguezia, o qual se acha avaliado no dito inventario livre de todos os encargos na quantia de reis: 1:034\$085.

Braga 24 de outubro de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2679) Sampaio.

ARREMATACÃO.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio, Freitas, se faz publico que no dia 16 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de proceder

á arrematação em hasta publica, para pagamento do passivo nos autos de inventario por fallecimento de Bento da Costa, morador que foi no logar de Adegães, freguezia de Semelhe, d'esta comarca, a leira denominada da Veiga, situada no logar do mesmo nome, de natureza allodial, avaliada na quantia de 588\$000 reis.

Braga, 24 de outubro de 1879.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2680) Sampaio.

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do 1.º officio, Freitas, se faz publico que no dia 9 do proximo futuro, mez de novembro por dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação da raiz e rendimentos da bouça de Santa Martha, avaliada na quantia de 48\$000 rs. A raiz e rendimentos presentes e futuros da bouça do Feijão, freguezia de Nogueiró, avaliada na quantia de 164\$000 rs. A raiz e rendimentos presentes e futuros da quinta denominada da Gandra, na freguezia de S. Lazaro, avaliada na quantia de 6:394\$560 reis. O foro annual pago ás freiras do convento dos Remedios de 614,760 de pão meado a 32,4 cada litro, 20\$890 reis, que por vinte annos é o seu valor a quantia de 417\$800 rs. Fica liquido 5:976\$760 reis abatendo o laudemio da quarentena na importancia de 149\$419 rs. Fica o predio no liquido valor de 5:827\$341 rs. A raiz e rendimentos presentes e futuros da casa e eijo, situada no logar da Fonte Secca, freguezia de Fraião, avaliada na total quantia de 836\$740 rs. Fructos presentes, relativos á quinta da Gandra; 9672 l. de pão a 30 reis cada litro, reis 290\$160; 1185 l. de vinho a cincoenta reis cada litro, 59\$250 reis; 645 l. de feijão a 35 reis cada litro 25\$375 reis; de fructa 1\$000 reis: somma 372\$983 reis: somma total 7:285\$066, penhorados ao executado Carlos Augusto José Correa da Cunha, da rua da Ponte, d'esta cidade, nos autos de execução de sentença d'acção commercial, por letra, que lhe promove Antonio José Antunes Reis, d'esta mesma, pela quantia de 200\$000 rs.

Braga 18 de outubro de 1879.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão.

(2675) Adriano Carneiro de Sampaio.

Venda d'uma formosa quinta

Vende-se por preço razoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no logar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim de Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães, que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de 3 kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertenças, a saber: agoa de rega, magnificos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da Quinta, d'onde se avista um formosissimo horizonte. E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a quizer comprar—em Braga, na rua de Santo Andre, casa n.º 13,—em S. Torquato, podem-se dirigir os compradores ao exm.º snr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corruñella. O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram vêr.

Declara-se, para segurança do comprador, que estão legalmente finalizadas todas as questões, que em tempo houve com esta propriedade.

(2674)

ACCÕES

Por acções dos Bancos de VILLA REAL, MINHO ou DOURO trocam-se duas moradas de casas de dois andares, sitas no largo da Ponte, n.ºs 9 e 10. Trata-se na rua de S. Marcos, com Antonio Silverio de Paiva.

(2676)

